



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: JOÃO VICTOR GONÇALVES DE BARROS FERREIRA

Filme: A hora da estrela

"A Hora da Estrela" é um filme de drama brasileiro, com tempo de exibição de 1 hora e 36 minutos, lançado no ano de 1985. Essa obra cinematográfica é uma adaptação do livro de mesmo nome da romancista Clarice Lispector e foi dirigida por Suzana Amaral Rezende, cineasta e roteirista que atuou internacionalmente como consultora de roteiros de curta-metragem, devido ao reconhecimento pelo seu trabalho em produções como "*Minha Vida, Minha Luta*" (1979), e "*Uma Vida em Segredo*" (2001). Este último longa recebeu diversas indicações nacionalmente, como prêmios de melhor filme, melhor atriz, melhor fotografia e melhor direção de arte (Cine Ceará), além de reconhecimento internacional, incluindo o prêmio de melhor filme no Festival de Huelva, na Espanha.

A obra narra a trajetória de Macabéa, uma jovem nordestina de 19 anos que vive no Rio de Janeiro em condições de extrema pobreza e solidão. A personagem, interpretada por Marcélia Cartaxo, foi criada por uma tia rígida e supersticiosa. Após a morte dessa tia, Macabéa vive uma vida ainda mais isolada em uma pensão, trabalhando como datilógrafa, o que lhe permite sobreviver, embora com um salário muito baixo. Sua alimentação é precária, composta principalmente por cachorro-quente e Coca-Cola, e ela raramente toma banho. Apesar da solidão e das dificuldades, a personagem encontra pequenos prazeres, como pintar as unhas, ouvir a rádio e colecionar anúncios de revistas. Além disso, sonha em ser uma estrela de cinema.

Outro ponto central na obra é a relação da personagem com Olímpico, um homem vindo do Nordeste, que também tem um passado difícil e um caráter duvidoso. Este se aproveita da fragilidade de Macabéa, que, mesmo sendo tratada

com desprezo, se submete a ele por medo de perdê-lo. Após ser abandonada, ela busca consolo em uma cartomante, que lhe dá falsas esperanças de um futuro melhor, a tão sonhada vida de estrela. No entanto, a trajetória de Macabéa é interrompida tragicamente quando, ao atravessar a rua, é atropelada. Sua morte é observada pela multidão, que reage de forma indiferente, analisando a cena sem compaixão, sem que ninguém ofereça ajuda.

Desse modo, a obra oferece uma reflexão sobre a marginalização social e a indiferença da sociedade para com os mais pobres e, portanto, invisíveis. Macabéa representa a luta de uma classe social que sobrevive nas margens, sem voz ou espaço para existir plenamente. Sua vida é uma constante luta contra a solidão e a falta de perspectiva, ilustrada pela sua relação com Olímpico, que a trata com desprezo. Embora ela busque significado e um sentido de pertencimento através de seus pequenos sonhos, esses desejos são constantemente frustrados pela dura realidade em que vive, tornando sua vida uma sucessão de momentos de abandono e humilhação.

Sua morte, atropelada e ignorada pela multidão, retrata o fim de sua jornada de invisibilidade e desespero, mas também expõe a falta de empatia da sociedade. Sua tragédia não é apenas física, mas um confronto com a moralidade, retratada na ausência de cuidado e no desprezo sistemático que as classes marginalizadas enfrentam. Quando ela morre, sem que ninguém se sinta responsável ou mesmo sinta necessidade de ajudá-la, o filme denuncia a desumanização dos mais pobres, cujas vidas parecem não ter valor. O triste fim de Macabéa, que morre sem jamais ter sido verdadeiramente vista, ilustra como a sociedade muitas vezes ignora os mais vulneráveis, condenando-os a uma existência sem voz e sem reconhecimento.

Em termos técnicos, *A Hora da Estrela* usa uma cinematografia simples e minimalista para destacar a solidão de Macabéa. As cores frias e a iluminação suave criam uma atmosfera de tristeza, refletindo a monotonia da sua vida. O ritmo do filme é lento, com cenas longas que reforçam a repetição e a falta de mudanças na vida da protagonista. A voz do narrador, distante e introspectiva, reforça o afastamento de Macabéa do mundo ao seu redor, como se ela estivesse à margem de sua própria história. O som, como a música da rádio que ela ouve, simboliza suas tentativas de escapar da solidão, mas de forma vazia e sem conexão real.